

A DEFINIÇÃO DO AMOR PARA CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE

Cynara Fialho¹, SinaraThalwane Monteiro Lemes², Leandro Borges de França², Mariane Silva²,
Hellen Mayana Silva², Sheila Fernandes³

¹Graduada em Letras e também estudante do curso de bacharelado em Psicologia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, ²Estudante do curso de bacharelado em Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, ³Gradua em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia e Mestre em Educação pela mesma instituição, professora do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender como as crianças de 6 a 8 anos definem o amor. Enquanto que, os objetivos específicos seriam: 1) conhecer as características e o desenvolvimento cognitivo da criança de 6 a 8 anos; 2) caracterizar como a psicologia do desenvolvimento entende a formação moral e emocional da criança daquela faixa etária e 3) identificar as diversas formas e conceitos de amor para a psicologia. O problema deste trabalho gira em torno da seguinte pergunta: como as crianças de 6 a 8 anos definem o amor? Este trabalho ajudará compreender melhor como as crianças definem seus afetos. Por meio da análise de dados é possível afirmar que a definição de amor para as crianças de 6 a 8 anos de idade esta direcionada á família.

PALAVRAS-CHAVE: Amor. Crianças. Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é o período da vida humana que em que descobrimos o mundo e construímos nossa identidade, ela inicia com o nascimento e perdura até a adolescência. Assim, a infância é a fase da vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Tudo isso faz parte do universo infantil.

Como problema desta pesquisa, desejamos compreender qual é a definição de amor para crianças de 6 a 8 anos. Para Bock (2002), a infância pode ser compreendida como uma categoria social e um grupo social de sujeitos que interagem e são afetados pelo mundo e, nessa ação, estruturam e estabelecem padrões culturais sendo essa cultura é a parte mais relevante na

diferenciação da infância. Assim, é, na infância, que aprendemos os padrões culturais, noções de certo e errado, e desenvolvemos emoções.

Papalia (2000) divide o desenvolvimento humano infantil em 4 períodos, o primeiro, o estágio pré-natal, onde se dá a formação do nosso corpo; o segundo, a primeira infância, nascimento até 3 anos, nesse período a criança adquire grandes habilidades tais como: a fala e a independência de locomoção; o terceiro, a segunda infância, 3 a 6 anos, tendo como o comportamento predominante o egocentrismo, a imaginação e criatividade tornam-se mais elaboradas e ainda existe uma imaturidade cognitiva; e por fim, o quarto período, que corresponde à terceira infância, 6 a 12 anos, onde a criança passa a pensar de forma lógica e a memória e habilidades de linguagem aumentam.

Este trabalho justifica-se pessoalmente, pois contribuirá para nosso conhecimento individual e em nossa formação profissional, já que seremos capazes de compreender melhor o desenvolvimento das crianças e as suas emoções, especialmente o amor.

Quanto à sociedade, compreendemos que o estudo deste tema poderá auxiliar os pais a compreender melhor seus filhos e assim, viabilizará uma melhora nas relações com eles, já que, a família, é o primeiro espaço de socialização infantil.

Para a psicologia, destacamos que este trabalho poderá servir como material de referência teórica para novas pesquisas, além de nos levar a compreender melhor o desenvolvimento afetivo da criança e seus significados.

O amor é um sentimento de grande valor e exerce um papel importantíssimo em todos os aspectos, pois contribui para a nossa interação com o mundo, compõe a subjetividade, a personalidade e a identidade. Portanto, ao perceber a importância dos sentimentos em nossas vidas, propomos, como hipótese ao nosso problema, que a criança nesta faixa etária ainda não consegue apresentar definições claras acerca do amor, e que neste momento da vida, as crianças ainda lidam com sentimentos de formas concretas apresentando exemplos de demonstrações de afeto.

METODOLOGIA

Este trabalho visa compreender como crianças de 6 a 8 anos definem o amor, por meio de pesquisas bibliográfica em livros da biblioteca da ILES/ULBRA, Universidade Federal de Uberlândia – UFU e artigos da Internet produzidos no período de 2008 a 2014, especialmente da base de dados Scielo e, principalmente, por meio da análise e tabulação dos dados que foram colhidos na aplicação de entrevista em instituições públicas e particulares a crianças de 6 a 8 anos de idade através da seguinte pergunta “O que é o amor?” Foi realizada uma pesquisa de campo por todos do grupo e, posteriormente, os resultados da pesquisa foram tabulados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos dados apresentados na tabulação da 1ª coleta de dados se conclui que o amor esta relacionado à família e amigos. Dentro das respostas elaboradas 3 crianças valorizam tanto a família quanto os amigos, 2 delas significaram o amor somente à família e outras 2 somente aos amigos, no entanto, outros 4 sujeitos analisados o definem de modo peculiar onde o amor para eles é uma paixão, algo a se conquistar, é carinho ou mesmo o amor a um ídolo como a Selena Gomes.

Na 2ª tabulação os dados apresentados o amor esta relacionado ao amor por outras pessoas tanto na união de um

casal quanto na ideia ter carinho, encontrar, ajudar, tratar bem ou mesmo “Gostar de todos” onde a análise elaborada das respostas quantificou 3 crianças relacionando o amor a família, 1 a amigos, 1 a brincar, 10 ao amor por outra pessoa e outras 4 crianças significaram o amor a casar, não brigar, carinho, sentir-se feliz e aos abraços e a beijos.

Seguindo para a 3ª tabulação dos dados coletados diante da análise elaborada das respostas 11 crianças relacionaram o amor a família, 2 a amigos, 3 a natureza como o amor a um “pato” por exemplo, além do amor ser carinho, abraços e beijos.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados na análise e tabulação dos dados coletados revelou que a definição de amor para as crianças de 6 a 8 anos de idade esta direcionada à família. Essa surpreendente definição afirmou que ainda nos tempo atuais a família permanece sendo parte fundamental da identificação da personalidade do individuo.

A subjetividade do amor também permitiu obter repostas diversificadas ligadas a beijos, abraços, carinho ou mesmo mais direcionadas como o amor à natureza e animais, e, através desse dinamismo concluiu-se que o amor deve ser trabalho de diversas formas durante todo o desenvolvimento da criança.

Assim a definição de amor primeiramente parte do núcleo familiar onde o processo de aprendizagem é por de imitação visto que os filhos amam os pais assim como os pais amam seus filhos, ou seja, o ato de amar é recíproco no processo de internalização dos sentimentos traduzidos pelos pais, escola e ambiente nas vidas dessas crianças.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em seu desenvolvimento**. 7ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.



XV Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 17ª ed. Petrópolis. Editora Vozes. 2003.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, 13ª : Saraiva, 2002.

BUSCAGLIA, Leo. **Amor**. 9ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Record, 1972.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús . (orgs.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO**. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014.

FLAVELL, Jonh H. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da Criança**. Belo Horizonte. Editora Itatiaia, 1977.

MONTANDON, Cléopâhtre. **Processo de socialização e vínculo emocional em crianças**. In: Revista Brasileira de Sociologia. São Paulo, 1996. XXXVII-2, p. 263:282

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**; trad. Daniel Bueno,- 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINTO, Fausto Eduardo Menon. **É (im)possível o estudo da afetividade na ciência psicologia?** Barbarói, n. 17, p. 35-48, jul./dez.2002.

PINTO, Fausto Eduardo Menon. **O “mundo do coração”: os (novos) rumos de estudo na afetividade na psicologia**. In: Rev. ciênc. hum, Taubaté, v. 10, n. 2, p. 111-114, jul./dez. 2004.

SARMENTO, M.J. **Sociologia da Infância: correntes e conferências**. In: Cadernos do Noroeste. Série Sociologia. Braga: IEC/universidade do Minho. V. 13, n. 2, 2000.

TREVISAN, Gabriela de Pina. **Amor e afectos entre crianças – a construção social de sentimentos na interação de pares**. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/351/artigo_gabriela_livro_Brasil.pdf?sequence=2> Acessado em: 23/03/2014.

Respostas	Quant. sujeitos
Família	3
Amigos	1
Brincar	1
Pelas as pessoas	10
Outros	4

Respostas	Quant. sujeitos
Família	5
Amigos	5
Outros	4

Respostas	Quant. sujeitos
Família	11
Amigos	2
Natureza/Animais	3
Outros	1